



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## **IMPACTOS DA APLICAÇÃO DE FINANCIAMENTOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA/RS<sup>1</sup>**

**Jesildo Moura de Lima<sup>2</sup>, David Basso<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Resultados iniciais oriundos de entrevistas visando o entendimento histórico da agricultura no município de Independência/RS, como produção parcial da Dissertação no Mestrado em Desenvolvimento da Unijui.

<sup>2</sup> Bolsista CAPES e Mestrando em Desenvolvimento da UNIJUI.

<sup>3</sup> Doutor e Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação e do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI.

### **Resumo**

O trabalho apresenta resultados iniciais da pesquisa sobre impactos dos financiamentos no desenvolvimento da agricultura no município de Independência/RS. A discussão teórico-metodológica sobre a evolução histórica da agricultura fundamentou-se nas contribuições da teoria da complexidade e do realismo crítico. A explicação da realidade selecionada para o estudo baseou-se na abdução, com a geração de inferências abduativas por meio de entrevistas semiestruturadas com agricultores, representantes de instituições financeiras e lideranças envolvidas em diferentes momentos da história da agricultura local. Os resultados iniciais evidenciam interferências no meio e a revisão teórica considera que estas interferências apontadas na pesquisa a campo possuem relação explicativa para a realidade apresentada. A pesquisa foi realizada entre março e agosto de 2012 como parte da dissertação de Mestrado em Desenvolvimento da Unijui.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local. Evolução da agricultura. Financiamentos.

### **Introdução**

A agricultura tem desenvolvido historicamente um papel proeminente para a sobrevivência dos seres vivos. O alimento humano e as fontes de matéria prima se originam do extrativismo e do manuseio do solo. No decorrer da história os seres humanos desenvolveram a capacidade de manusear e organizar o solo para retirar dele suas necessidades essenciais. Ao mesmo tempo em que garantiu incrementos progressivos nos volumes de produção, a artificialização do solo, pelo uso de novas técnicas de produção, provocou igualmente alterações no ambiente natural, colocando em risco não apenas a conservação da sua capacidade produtiva como também a preservação de espécies vegetais e animais.

O presente trabalho apresenta resultados iniciais da pesquisa que está sendo desenvolvida no município de Independência/RS que tem por objetivo compreender o efeito da alocação de recursos oriundos de financiamentos no processo histórico de desenvolvimento da agricultura local. O trabalho inicia reunindo elementos para justificar “por que estudar processos de desenvolvimento pela observação direta de situações reais”, a partir de referências da teoria da complexidade, e “como estudar processos reais de desenvolvimento”, com base nas discussões propostas pelo realismo crítico. Por fim





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

apresenta-se uma explicação, ainda que provisória, sobre a evolução da agricultura local a partir das observações e contatos na realidade analisada.

### Metodologia

O trabalho foi desenvolvido observando os procedimentos propostos pela Análise de Situações de Desenvolvimento (ASD), abordagem que se ampara tanto nas contribuições da teoria da complexidade quanto na ontologia do realismo crítico (SILVA NETO, 2007; SILVA NETO; BASSO, 2010). Os procedimentos da ASD, por sua vez, levam em consideração alguns princípios metodológicos, dentre os quais merecem destaque:

- Efetuar as análises a partir dos fenômenos mais gerais para os particulares, por meio de uma abordagem sistêmica em vários níveis;
- Analisar cada nível da realidade especificamente, efetuando uma síntese dos níveis de análise mais abrangentes, antes de passar a analisar os níveis mais específicos;
- Priorizar a explicação em detrimento da descrição, privilegiando o enfoque histórico;
- Estar atento à heterogeneidade da realidade, evitando interpretações por demais generalizantes que dificultam a elucidação de processos de diferenciação (SILVA NETO, 2007).

A revisão de literatura foi o recurso utilizado para explicar os fenômenos mais gerais ligados tanto ao desenvolvimento da agricultura (SILVA NETO, 2006; SILVA NETO, 2007; FRANTZ; SILVA NETO, 2005; VEIGA, 1991), quanto às contribuições envolvendo as abordagens da complexidade (SILVA NETO, 2007; SILVA NETO; BASSO, 2010; PRIGOGINE, 2002; WHEATLEY, 2006) e do realismo crítico (SILVA NETO, 2007; SILVA NETO; BASSO, 2010; RESENDE, 2009).

Para a compreensão dos fenômenos particulares relacionados à realidade estudada foram privilegiou-se as observações e a realização de entrevistas semiestruturadas com agricultores, representantes de instituições financeiras e lideranças com envolvimento em diferentes momentos na história da agricultura do município de Independência. A pesquisa foi realizada durante o período de março a agosto de 2012 como produção parcial da dissertação de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

### Resultados e Discussão

O melhor caminho para explicar uma realidade é penetrar nela, pois a realidade apresenta portanto uma complexidade ontológica. Ela está na origem dos diferentes campos da ciência, as quais não podem ser reduzidas umas às outras: Física x Química x Biologia x Psicologia x Ciências Sociais. Neste sentido o realismo crítico e a teoria da complexidade aportam para o suporte necessário na compreensão do real, do fato, da explicação.

Roy Bhaskar, um dos principais autores do realismo crítico, considera a ciência como produto cultural da humanidade, que está em constante evolução refletindo a dinâmica das relações presentes na sociedade (SILVA NETO, 2007). Para o realismo crítico a realidade possui uma dimensão transitiva e uma dimensão intransitiva. A dimensão transitiva apresenta a realidade já contada como resultado da produção do conhecimento. Mas a realidade em si preexiste e independe do conhecimento humano. Da mesma forma o realismo crítico enfatiza que realidade não corresponde apenas ao que os sentidos



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

humanos conseguem captar. A realidade apresenta-se em três distintos níveis. São eles em ordem de aprofundamento, o empírico (o que está aparente), o efetivo e o real (nível mais profundo). Para explicar a complexidade, Wheatley (2006) apresenta a desordem como uma forma de provocar nova ordem. Segundo Prigogine (2002), é preciso andar sair de uma natureza fechada e previsível, para um processo aberto, imprevisível e indeterminista. A metamorfose da ciência com necessidade de transformação da ciência clássica para novo progresso teórico. Para pesquisas complexas, precisa elevar a necessidade de pensar o complexo, as relações entre identidade, com dedução, com indução, não abandonando a ordem nem a separação. Enfim fazer pesquisa é interagir com o meio, fazer parte de uma realidade com análise de inúmeros fatores que nela intervêm. Logo fazer pesquisa é exercer o pensamento complexo.

Neste embase conceitual a pesquisa permeia pela busca a campo de informações e a análise das teorias comprovando as interferências provocadas pela ação humana. Isto nos leva a buscar o entendimento da agricultura dita “moderna” como resultado de sua evolução até sua entrada no século XXI.

#### Nascimento da agricultura moderna

Durante os séculos XVIII e XIX na Europa nos seus mais variados lugares nascia a agricultura moderna. Na redução do Feudalismo, e na cooperação para o apontamento do capitalismo. De acordo com Veiga (1991) o que hoje chamamos de Revolução Agrícola teve um gestação de 10 séculos para o surgimento significativo. As civilizações germânicas e romanas aproximaram as práticas agrícolas da pecuária. Para o autor estas atividades deixaram de ser opostas e constituíram progressivamente o alicerce das sociedades europeias (VEIGA, 1991, p.21).

A capacidade de produção ininterrupta, pela redução do tempo de “descanso” da terra, foi decisiva para o salto tecnológico na agricultura. O pousio, nome técnico para este processo, partiu do seu encurtamento saindo do pousio florestal, passando pelo pousio arbustivo, pousio curto, cultivo anual e cultivos múltiplos (VEIGA, 1991, p. 24). Estas técnicas elevaram o conhecimento sobre o solo e permitiram a geração de tecnologias para interferir nos cultivos, contribuindo não apenas transformar a agricultura na Europa, mas pelo mundo todo.

#### Surgimento dos sistemas agrários no Rio Grande do Sul

A presença humana introduziu inúmeras modificações no ambiente natural do território gaúcho a ponto de ter conseguido apagar alguns traços geofísicos que demarcavam as diferenças regionais primitivas (FRANTZ e SILVA NETO, 2005, p. 28).

Apoiados nas obras de Bernardes (1997) e Zarth (1997), Frantz e Silva Neto (2005) destacam que as condições climáticas não tiveram interferência sobre o povoamento e ocupação do espaço do Rio Grande do Sul e, sim, as condições naturais de vegetação com as divisões entre áreas de floresta e áreas de campo.

A diferenciação entre áreas de mata e campo evidencia uma demarcação inicial de duas grandes regiões típicas no Rio Grande do Sul: a metade norte, com predomínio de vegetação florestal e a metade sul, com presença dominante de vegetação campestre. A vegetação original aponta para uma proporção de 75% de campo 25% mata, tendo na região das missões o ponto de entrelaçamento destes dois sistemas agrários dominantes. Segundo Silva Neto (2006), a utilização da Teoria dos Sistemas



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

Agrários e os instrumentos analíticos a ela associados permitiu caracterizar a formação da agricultura gaúcha sob o domínio de duas dinâmicas históricas contrastantes: uma relacionada à economia pastoril, consolidada nas áreas de campo natural, e outra voltada a uma economia agropecuária, tornada efetiva nas áreas de floresta, tendo ambas se desenvolvido independentemente uma da outra. A análise histórica dessas duas dinâmicas permitiu caracterizar os principais processos de diferenciação regional da agricultura gaúcha, enfatizando as formas de exploração dos agroecossistemas e a formação das categorias sociais presentes no meio rural, permitindo dividir o Estado em regiões mais ou menos homogêneas segundo os seus sistemas agrários. Por este procedimento foi possível identificar nove regiões com dinâmicas de sistemas agrários distintos. As regiões de abrangência destes sistemas agrários no Rio Grande do Sul são: Campanha, Serra do Sudeste, Depressão Central, Litoral Norte, Litoral Sul, Campos de Cima da Serra, Colônias Velhas, Colônias Novas, Planalto (Idem, p. 66).

**Independência, o município em estudo**

Independência fazia parte inicialmente do município de Rio Pardo, passando posteriormente a ser parte dos municípios de Cachoeira do Sul, Santo Ângelo, Santa Rosa e, Três de Maio, do qual se desmembrou em 1965 para tornar-se um município independente. Localiza-se na mesorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertence à microrregião do Grande Santa Rosa e ao Corede Fronteira Noroeste. O município está a 475 km da capital do Estado e a 60 km do Rio Uruguai, divisa com a Argentina. Limita ao sul com o município de Catuípe, Três de Maio ao norte, Alegria ao leste e Giruá ao oeste. Na direção leste possui divisa natural com o Rio Buricá e ao Leste com o Rio Santa Rosa. Independência possui uma área territorial de 357,44 km<sup>2</sup> e está numa altitude de 372 m acima do nível do mar. Pelo Censo de 2000 a população do município é de 7.308 habitantes.

**Agricultura no município de Independência**

A Agricultura de Independência possui relação com os demais municípios do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mas apresenta particularidades interessantes, com destaque para a presença de zonas de transição entre os sistemas agrários originais de campo e floresta. Dentro da área de extensão do município observa-se a presença de uma área no sentido sul-norte com relevo plano, de pouca inclinação, predomínio de solos vermelhos e profundos. Já na direção leste, em direção ao Rio Buricá e ao oeste, na direção do rio Santa Rosa, o relevo é mais acidentado, com aumento da declividade, solos de baixa profundidade, alteração da cor avermelhada para terras chamadas escuras e afloramento de pedras.

As observações feitas nos distintos espaços do município e as entrevistas feitas com moradores com mais vivência, herdeiros e residentes na região, permitiram identificar vários aspectos importantes como vegetação, cultivos e população existentes. Nas áreas de Encostas os relatos apontam para pequenos cultivos sendo realizados através do corte e da queima da vegetação existente e posterior plantio entre troncos. O plantio acontecia imediatamente após a queima da vegetação com abertura de pequenos buracos com uso de enxadas ou pedaços de pau e colocação da semente nestas covas.

Entre as culturas destacava-se o plantio do feijão e do milho. A colheita era feita por meio do trabalho manual e o produto destinava-se para o consumo humano e dos animais existentes. O arroz já se apresentava em pequenos cultivos especialmente com plantio em áreas de campo, nas bordas de lagoas





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

existentes. A população de Independência/RS inicialmente foi composta de índios nativos, seguidos pelos caboclos. Os caboclos eram descendentes de europeus (portugueses e espanhóis) e até africanos que vieram após o descobrimento da América e alguns ficaram embrenhados nesta região.

### Mecanização e a formação das propriedades rurais

Uma mudança gradual, mas de grande impacto, acontece entre as décadas de 1930 a 1960 para o município de Independência. Este período marca a chegada de novos personagens, com conhecimento de produção agrícola. Além de conhecedores da agricultura, as famílias eram grandes com inúmeros filhos destinados a suprir a mão de obra necessária para a realização das atividades. Conforme entrevistas realizadas com filhos de imigrantes, aponta-se importantes relatos conforme apresentação abaixo:

**Origem:** A vinda de novos moradores para esta região aconteceu mediante especulações e informações obtidas através de viajantes que adentravam estas “bandas”. Informações de que vastas áreas de terras, ainda não exploradas e com valores atrativos, corriam pelo estado. Santo Ângelo, Santa Maria, Cruz Alta, Julio de Castilhos e Ijuí foram os principais municípios de origem destes novos agricultores para que migram para Independência/RS. Agregados (moravam na propriedade e trabalhavam para o proprietário), pequenos agricultores de até 10 hectares foram atraídos pela oferta e se deslocaram até os campos e encostas de Independência.

**Primeiras mudanças:** Já acostumados com as técnicas de plantio e derrubada da mata, os agricultores começaram as primeiras ações de mecanização. Destaca-se que a pecuária também é inserida na propriedade com criação de porcos, bovinos para leite e corte e aves. Os primeiros cultivos aconteciam em áreas das encostas, chamadas terras escuras, com a existência de mata. Posteriormente passaram a “migrar” para áreas de campo.

### A mecanização

Terras com preços atrativos – vendia-se um hectare e comprava-se até 5 vezes mais – favoreciam a chegada de novos moradores ao município de Independência/RS. A povoação das terras ocorreu com a vinda das primeiras máquinas capazes de realizar os primeiros cultivo mecanizados. A compra destas terras acontecia por meio de pagamento a vista ou em parcelas anuais mediante a receita dos cultivos. O cultivo de apenas trigo, mesmo que em tempo reduzido (2 a 3 anos), foi responsável pela geração das primeiras riquezas, não mais destinadas para a subsistência, mas sim gerar excedente monetário para atender aos compromissos assumidos.

Pequenos tratores, arados, semeadeiras e trilhadeiras foram inseridas na atividade rural. As áreas de encostas, com matas adensadas, não eram mais causadoras de grande atração, mas sim áreas planas, com solos profundos e isentos de obstáculos. Uma terra mais simples de atuar, bastando apenas derrubar algumas árvores, encobrir algumas voçorocas, já bastavam para colocar o arado na terra e iniciar o cultivo.

### Conclusões





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

Os dados da pesquisa desenvolvida até meados do mês de julho de 2012 apontam uma grande relação do contexto histórico, embase teórico e relação com os atores locais. Conforme a revisão teórica proposta pode-se considerar que as interferências apontadas na pesquisa a campo possuem total relação explicativa para a realidade apresentada. A partir de agora continuam as buscas para a análise do maior fator, tendo o crédito como ferramenta da alteração das condições locais. Os resultados do trabalho desenvolvido até o momento indicam que a agricultura no município de Independência apresenta forte evidências relacionadas ao contexto histórico da era moderna, influencia das políticas públicas chegando ao patamar da próxima e necessária análise sobre os créditos concedidos e possíveis interferências provocadas.

#### Agradecimentos

Agradecimento especial a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa de pesquisa, oportunizando a ampliação dos conhecimentos na busca de contribuição científica. Agradecimento também ao Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí, e ao coordenador da pesquisa e professor orientador

#### Referências

- FRANTZ, T. R.; SILVA NETO, B. A formação histórica dos sistemas Agrários do Rio Grande do Sul. In: SILVA NETO, B.; BASSO, D, (org.) Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: Análise e Recomendações de Políticas. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.
- PRIGOGINE, I. As leis do caos. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 2002.
- RESENDE, V. de M.; Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares. Campinas, Pontes Editores, 2009.
- SILVA NETO, B. Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários: uma interpretação baseada na Teoria da Complexidade e no Realismo Crítico. Desenvolvimento em questão, Ijuí: Ed. Unijuí, v. 5, n. 9, 2007, p. 33-58.
- SILVA NETO, B. Sistemas Agrários e agricultura familiar no Rio Grande do Sul. In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.) Desenvolvimento Rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Editora Unijuí, 2006, p. 65-98.
- SILVA NETO, B.; BASSO, D. A Ciência e o Desenvolvimento Sustentável: para além do Positivismo e da Pós-modernidade. Ambiente & Sociedade, Campinas, vol. XIII, n. 2, p. 315-329, jul.-dez. 2010.
- VEIGA, J. E. da. O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica. São Paulo. Hucitec/Edusp, 1991.
- WHEATLEY, M. J. Liderança e a Nova Ciência: descobrindo ordem num mundo caótico. São Paulo, Cultrix, 2006.